

**Plágio: uma má conduta erradicável? Reflexão do fenómeno nas ciências do desporto**  
**Plagiarism: an eradicable misconduct? Reflection on the phenomenon in sports sciences**  
**Plagio: mala conducta erradicable? Reflexión del fenómeno en las ciencias del deporte**

Tiago Sousa, Dulce Esteves, Mário Marques  
Universidade da Beira Interior (Portugal)

**Resumo.** O plágio é um problema endémico na sociedade contemporânea, está presente nos vários quadrantes da comunidade e a pesquisa científica não representa nenhuma exceção. No campo da investigação desportiva, o número de más praticas tem aumentado gradualmente, contrariando todos os pressupostos éticos. Desenvolveram-se um alargado número de atividades em instituições e países de forma a contrariar o fenómeno, contudo o problema prevalece, dentro e fora da ciência, na academia, por parte de alunos e de investigadores. O objetivo do presente estudo foi elaborar uma revisão de literatura acerca do plágio na investigação em Ciências do Desporto que permita fornecer um conjunto de reflexões sobre a forma como se pode combater tal problema. A revisão de literatura foi realizada recorrendo às bases de dados Web of Science, SCOPUS, MEDLINE/PubMed e Google Académico, e concluída ao longo do mês de Outubro de 2020, os estudos analisados estão compreendidos entre os anos de 1999 e 2020. O plágio foi apontado como razão principal para as retratações nas revistas de ciências do desporto. A falta de formação e o desejo de obter currículos brilhantes são percebidas como razões que leva a prática de más condutas. O plágio na investigação científica, nos dias que correm, é uma realidade preocupante, desta forma, é preciso tentar mitigar o fenómeno, principalmente na área das ciências do desporto uma área com pouca tradição.

**Palavras-chave:** Plágio; Desporto; Investigação Científica; Má conduta; Ética.

**Abstract.** Plagiarism is an endemic problem in contemporary society, it is present in the various fields of the community and scientific research is no exception. In the field of sports research, the number of bad practices has gradually increased, contrary to all ethical assumptions. A large number of activities have been developed in institutions and countries in order to counter the phenomenon, however, the problem prevails, inside and outside science, in academia, by students and researchers. The aim of the present study was to develop a literature review about plagiarism, the problems that the subject raises in scientific research in the area of sports sciences and the way in which it can be fought. Different databases were consulted, such as the Web of Science, SCOPUS, MEDLINE/PubMed and Google Scholar. The literature review and analysis were carried out and completed during October 2020. Plagiarism was cited as the main reason for retractions in sports science magazines. The lack of training and the desire to obtain excellent curricula are perceived as reasons that lead to the practice of misconduct. Plagiarism in scientific research, nowadays, is a worrying reality, so it is necessary to try to mitigate the phenomenon, especially in the area of sports sciences, an area with little tradition.

**Key-words:** Plagiarism; sport; scientific investigation; misconduct; ethic.

**Resumen.** El plagio es un problema endémico en la sociedad contemporánea, está presente en los distintos sectores de la comunidad y la investigación científica no es una excepción. En el campo de la investigación deportiva, el número de malas prácticas ha aumentado gradualmente, contradiciendo todos los supuestos éticos. Se han realizado una gran cantidad de actividades en instituciones y países con el fin de contrarrestar el fenómeno, sin embargo el problema prevalece, dentro y fuera de la ciencia, en la academia, por parte de estudiantes e investigadores. El objetivo del presente estudio fue elaborar una revisión de la literatura sobre el plagio en la investigación en Ciencias del Deporte que permita aportar un conjunto de reflexiones sobre cómo combatir este problema. La revisión de la literatura se realizó utilizando las bases de datos Web of Science, SCOPUS, MEDLINE / PubMed y Google Scholar, y concluida en octubre de 2020, los estudios analizados se encuentran entre los años 1999 y 2020. El plagio se señaló como principal motivo de retractaciones en revistas de ciencia deportiva. La falta de formación y el deseo de obtener currículos brillantes se perciben como motivos que llevan a la práctica de la mala conducta. El plagio en la investigación científica, hoy en día, es una realidad preocupante, por lo que es necesario intentar mitigar el fenómeno, especialmente en el área de las ciencias del deporte, un área con poca tradición.

**Palabras clave:** Plagio; Deporte; Investigación científica; Mala conducta; Principio moral.

## Introdução

O plágio está cada vez mais presente no nosso quotidiano (Melo Niño, Soto-Ardila, Luengo-González, & Carvalho, 2020). Não sendo um problema novo, desde a antiguidade que distintas personalidades de diferentes épocas foram acusadas de tal conduta, o facto, é que no mundo da Internet e da fácil acessibilidade a gigantescas bases de dados e artigos, este generalizou-se (Lima, 2017; Ramírez, 2018). O plágio representa uma das más condutas na investigação científica, sendo definido como «a apropriação de ideias, processos, resultados ou palavras de outra pessoa sem lhe dar o devido crédito» (ORI, 2000).

O autor plagia através de duas vertentes, ou propositadamente, sabendo de antemão as consequências do ato, ou de forma involuntária, devido a falta de conhecimento, das formas de atuar ou das possíveis consequências dessa mesma violação (Ramírez, 2018). Existem várias formas de plágio (Martin, 1994) nomeadamente: palavra por palavra; fontes secundárias; de ideias; forma da origem e de autoria.

Um número significativo de investigadores considerou o plágio como algo comum nas pesquisas científicas (Bouter, Tjink, Axelsen, Martinson, & ter Riet, 2016), sendo que todos os anos são investigados um número significativo de alegados casos (Resnik, 2005). A perceção acerca do plágio e do seu conceito varia de cultura para cultura, e até da área de estudo em causa, apesar disso, a falta de compreensão sobre o significado do plágio é o aspeto mais crucial (Husain, Al-Shaibani, & Mahfoodh, 2017). Sendo assim, é fundamental entendermos o fenómeno em toda a sua dimensão.

O plágio de palavra por palavra é o mais usual, neste caso o texto original é reproduzido de igual modo, sem qualquer referência aos autores que o produziram (Sousa-Silva, 2020). No que toca ao plágio de fontes secundárias é mais comum em estudantes, principalmente aqueles que frequentam o 3º ciclo de estudos, contudo bem orientados perceberão o que fazer (McNamee, Olivier, & Wainwright, 2006). Quando falamos em plágio de ideias referimo-nos ao uso de textos e ideias de outrem sem os referir devidamente (Sousa-Silva, 2020). No caso do plágio da forma de origem, a fonte original não é referida, apesar de se usar um argumento semelhante, enquanto no de autoria o crédito do trabalho é dado a outra pessoa (McNamee et al., 2006). Além destes é importante frisar o auto plágio, onde os autores publicam as mesmas coisas em várias revistas, mudando apenas

os títulos dos artigos (Carafoli, 2015).

Todos estes conceitos de plágio têm presentes que, em primeiro lugar, quando se plagia existe a usurpação do trabalho de outrem, e que não se dá o devido valor a quem realmente o merece (Helgesson & Eriksson, 2015). A linguística forense apresenta-se como a primeira via na investigação de casos de plágio, apoiando-se em métodos eficazes e científicos, contribuindo na deteção e análise de reutilização textual, ou seja, na similaridade de texto (Sousa-Silva & Abreu, 2015).

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo elaborar uma revisão de literatura acerca do plágio na investigação em Ciências do Desporto, apresentar uma definição clara do tema, fornecendo um conjunto de evidências atualmente presentes nesse campo, designadamente explicação das causas e consequências, e a forma como se pode combater tal problema, sugerindo algumas soluções.

## Método

A revisão narrativa foi realizada recorrendo às bases de dados Web of Science, SCOPUS, MEDLINE/PubMed e Google Académico, foi realizada e concluída ao longo do mês de outubro de 2020, os estudos analisados estão compreendidos entre os anos de 1999 e 2020. As palavras-chave para a pesquisa foram «Plágio», «Desporto», «Ciências do Desporto», «Investigação Científica» e «Má conduta». A estratégia de pesquisa combinou inicialmente os seguintes termos: 'Desporto' OU 'Ciências do Desporto' E 'Plágio' OU 'Má conduta' OU 'Investigação Científica'. Numa segunda abordagem os termos 'plágio' e 'ciências do desporto', foram colocados isoladamente. Na base de dados da Web of Science compareceram 7,363 artigos numa primeira abordagem e 46 artigos na segunda. Na SCOPUS apenas um artigo compareceu na primeira abordagem e 6 na segunda. No que toca ao MEDLINE/PubMed 484,708 resultado obtidos na primeira pesquisa e 8 na segunda. Por fim, no Google Académico os termos «Plágio» e «Ciências do Desporto» foram escritos por extenso correspondendo a 18 600 resultados.

A seleção dos estudos em análise teve por base os seguintes critérios de inclusão: (1) serem artigos científicos, (2) estarem relacionados com plágio na investigação em ciências do Desporto, (3) estarem relacionados com Plágio na investigação científica e (4) os artigos deveriam possuir uma definição clara de plágio, as causas e consequências, além de referirem formas de deteção e prevenção. Os critérios de exclusão

definidos foram: (1) serem noutra língua que não português, inglês ou espanhol; (2) serem relatórios ou estatísticas relativas ao plágio e (3) abordarem outras más condutas, sem o plágio ser o foco principal.

## Resultados e Discussão

O principal problema ético inerente ao plágio é que não dá o respetivo mérito a quem o merece (Resnik, 2005), o que é particularmente sensível no caso da investigação científica. O número de artigos encontrados que foquem a questão do plágio especificamente na investigação em ciências do Desporto é muito diminuto (foram apenas encontrados 2 artigos que abordam a questão).

Num deles, os autores Karde°, Levack, Özkuk, Atmaca Ayd1n, and Seringeç Karabulut (2020), elaboraram uma revisão sistemática analisando os casos de retratações em revistas de reabilitação e ciências do desporto, a partir do qual tentaram perceber as características de tais retratações. No outro, Martin (2013), aborda a problemática crescente do auto plágio e relata um caso exemplar de plágio no desporto, designadamente o artigo em causa debruçava-se acerca de «uma gestão eficaz das instalações desportivas no Irão», copiando quase de forma integral o texto original norte-americano.

Recentemente em Portugal, em 2019, uma investigadora e docente da Universidade do Porto, Teresa Cierca Gomes, foi acusada de ter plagiado em vários artigos. Especialista em ciência política e relações internacionais, citava incorretamente as fontes, de tal maneira que teve de efetuar retratações, porém alguns editores não aceitaram as correções efetuadas, contudo continuou a exercer. Também em 2010 uma professora do Instituto Politécnico do Porto, Ana Luísa, foi acusada de plágio na tese de Doutoramento, acabando por ser demitida e lhe ser retirado o respetivo grau (Sousa-Silva & Abreu, 2015). Estes dois exemplos, dentro da Academia são importantes, e bem elucidativos, das consequências serem tão graves consoante o erro realizado.

Apesar de os riscos serem altos e as consequências graves, desde a retratação de artigos publicados, à perda de verbas de investigação, a tendência na má conduta nas investigações científicas parece aumentar com o tempo (Martin, 2013). Desta maneira, é necessário compreender as razões que incitam os investigadores a optar pelas más condutas. Pois, a divulgação das descobertas deve ser realizada de modo ético (Navalta,

Stone, & Lyons, 2019). Existem cinco grandes fatores que contribuem para o plágio: o fator institucional, da academia, os fatores externos, pessoais e o fator tecnológico (Husain et al., 2017).

Identificamos, entre os fatores externos, duas razões preponderantes, nomeadamente, a concorrência e as pressões cada vez maiores para se publicar trabalho, e a competição desenfreada dos centros de investigação por financiamentos (Howe & Moses, 1999). Ou seja, a cultura extra competitiva em que estamos mergulhados, no qual faz parte conseguir o melhor currículo (fator pessoal), pode originar esta crise de valores, não sendo explicação única, a falta de formação adequada (fator académico) é também percebida como uma das razões que leva a pratica de más condutas (Melo Niño et al., 2020).

Nas investigações no âmbito das ciências do desporto, 1979 foi o primeiro ano onde surgiram as primarias retratações, aumentando estas, paulatinamente, até ao final do século, prosseguindo o trajeto até 2018 (Karde° et al., 2020). Para termos uma ideia, os autores Karde° et al. (2020), elucidam-nos que entre 2010 e 2018 a taxa de retração na área das ciências do desporto, apesar de tudo, foi menor quando comparado, no mesmo período, à generalidade dos artigos e das revisões publicados em revistas de reabilitação (1,24 e 3,68 por 10.000 publicações, respetivamente).

A razão principal para as retratações, apesar de reduzidas, nas revistas das ciências do desporto, foi o plágio (Karde° et al., 2020). A análise de tais ocorrências decorrem de duas formas, desconfiando do texto e não tendo acesso ao original, ou suspeitando de determinado texto, realizar a comparação com a fonte (Sousa-Silva & Abreu, 2015). A extensão do plágio varia, desde capítulos de livros, a passagens mais curtas de artigos científicos, e para se poder fazer prova, quando não existe evidência factual, a investigação forense terá de se basear nas probabilidades, isto é, numa determinada percentagem de plágio contido no texto (Helgesson & Eriksson, 2015). Os softwares são instrumentos que permitem tal deteção de textos semelhantes ou com características muito iguais, podendo o processo de deteção ser mais difícil se houver uma reorganização textual, apesar disso, as ferramentas informáticas conseguem demonstrar marcadores linguísticos que contém fraude, podendo ser utilizados como prova contra o suspeito que promoveu tal ato (Sousa-Silva & Abreu, 2015).

Além disso, os autores Helgesson and Eriksson (2015), explicam que para se entender a gravidade do

plágio, existem alguns fatores a ter em conta, nomeadamente: é importante perceber as intenções do ato, se ele foi ou não intencional, que tipo de impacto prejudicial sofre a pessoa plagiada, quais os benefícios para o infrator, entre outros. Tudo isto terá de ser levado em conta, quando os casos forem julgados na academia, pelas comissões de ética, ou fora do contexto académico, pelos tribunais. Independentemente da intenção, os autores devem ser penalizados (Sharma & Verma, 2020).

Da prevalência do plágio atualmente, decorre o seu estudo, nas várias vertentes que têm, de tal modo, que várias estratégias foram sugeridas de forma a mitigar este problema na ciência (Masic, 2012). De forma a lidar com a situação, certas instituições do ensino superior português adotaram um conjunto de medidas, entre elas, a integração de software e a inclusão de cláusulas (Sousa-Silva & Abreu, 2015). Curiosamente, Portugal aparece nos cinco primeiros países onde existe um maior número de retratações nas publicações em ciências do desporto (Karde<sup>o</sup> et al., 2020). Softwares como o CrossCheck ou similares, são mais utilizados na deteção de plágio em artigos científicos, enquanto que dentro da academia se usa mais o Turnitin e SafeAssign (Masic, 2012).

Os softwares certamente permitem identificar possíveis casos de plágio, mas comparam sobretudo textos, ficando de fora o plágio de ideias (Helgesson & Eriksson, 2015). Nesse caso, quando se utilizam paráfrases dissimuladas, ou sinónimos, a identificação é muito mais complexa (Sousa-Silva & Abreu, 2015).

Assim, a aprendizagem acerca do plágio deve incidir sobretudo em exercícios práticos e software de correspondência de texto (Bouter et al., 2016). Nomeadamente, o Turnitin parece ser uma ferramenta eficaz na aprendizagem de parafrapear (Awasthi, 2019). Não obstante, combinado com essas formações, devem ser aplicadas sanções proporcionais ao grau de plágio, de forma a desincentivar esse comportamento antiético (Sousa-Silva & Abreu, 2015).

Uma sugestão interessante nessa direção, seria criar uma lista internacional de todos os investigadores que incorrem-se nesta má conduta (Masic, 2012). Outro caminho seria a criação de agências nacionais, de integridade científica e académica, nos países em que ainda tal não existe, interligadas com as suas homónimas europeias e mundiais, possibilitadas com meios adequados, pudessem investigar todos as possíveis causas de fraude no contexto académico (Massano & Ferreira, 2020). Um distinto passo na resolução do problema envolveria criar um ranking dos centros de investigação, dispondo os seus comportamentos, aqueles que

apresentassem melhores índices deveriam ter acesso, de forma mais célere, a financiamentos.

Entender os comportamentos que se aliam a uma boa pesquisa científica têm de fazer parte do investigador idóneo (Helgesson & Eriksson, 2015). Caso contrário, a proliferação de más condutas gerará descrédito e **desconfiança** na ciência por parte da comunidade, para não falarmos dos elevados custos económicos inerentes (Massano & Ferreira, 2020). Os padrões éticos podem ser aperfeiçoados, recorrendo a vigilância, pessoal ou institucional, e ao desenvolvimento de unidades curriculares em ética na investigação (fator institucional) (Shephard, 2002). As citações devem ser analisadas minuciosamente, com a ajuda de softwares de gestão de citações e referências (Awasthi, 2019). Além disso, ferramentas anti plágio deviam ser fornecidas em domínios de acesso aberto na Internet a todos aqueles que pretendessem publicar, assim qualquer artigo seria acompanhado por um relatório de originalidade gerado pelo software (Awasthi, 2019).

As más condutas científicas não se limitam ao plágio, fabricação e falsificação de dados, entre outras, representam atos de desonestidade intelectual, desrespeitando os aspetos éticos inerente à investigação (Massano & Ferreira, 2020). Certos jornais já adotam uma verificação de originalidade como parte do processo de pré-revisão dos artigos, exigindo, além disso, declarações aos autores de como cumpriram cada um dos vários pressupostos éticos (Navalta et al., 2019). Tantas universidades como revistas, em casos suspeitos de comportamentos antiéticos dos seus envolventes, são responsáveis por investigar e penalizar os prevaricadores (Massano & Ferreira, 2020). Ou seja, só com um esforço concertado pelo conjunto de todas as partes envolvidas se pode mitigar o problema (Martin, 2013).

Uma das limitações desta revisão foi a diminuta literatura existente da temática no que concerne a área das ciências do desporto. A situação pode revelar-se bem mais complexa, se seguir os padrões de outras campos de conhecimento, incitando-nos a ser prudentes (Sharma & Verma, 2020). Estudos mais amplos, com um conjunto mais alargado de dados devem ser realizados no futuro, designadamente, devem ser utilizadas bases de dados mais alargadas de publicações retratadas em revistas de desporto. Além disso, futuros estudos poderiam tentar compreender as perceções e atitudes acerca do plágio dos vários centros de investigação ligados a investigação desportiva.

No seu famoso Dicionário do Diabo (1906), Ambrose Bierce definiu plagiar do seguinte modo, «roubar as ideias

ou o estilo de um escritor que nunca, nunca lemos», pelo sim pelo não, façamos sempre a melhor pesquisa literária possível para nos livrarmos da tentação/acusação.

## Conclusão

Com a presente revisão, concluímos que o plágio na investigação científica, nos dias que correm, é uma realidade preocupante, na área das ciências do desporto foi apontado como a principal causa de retratações. Assim, esta revisão narrativa pretendeu compreender a problemática do plágio na área em questão, as suas causas e consequências, sugerindo formas de o prevenir, todavia são necessários mais estudos para realmente se entender a dimensão do problema.

O combate contra o fenómeno deve ser fortalecido, de modo a sensibilizar e esclarecer os autores sobre o tópico, principalmente nas ciências do desporto, por certa uma área com pouca tradição, onde praticas e princípios éticos podem ser melhorados.

## Referências

- Awasthi, S. (2019). Plagiarism and Academic Misconduct A Systematic Review. *DESIDOC Journal of Library and Information Technology*, 39, 94-100. doi: 10.14429/djlit.39.2.13622
- Bouter, L. M., Tjink, J., Axelsen, N., Martinson, B. C., & ter Riet, G. (2016). Ranking major and minor research misbehaviors: results from a survey among participants of four World Conferences on Research Integrity. *Research Integrity and Peer Review*, 1(1), 17. doi: 10.1186/s41073-016-0024-5
- Carafoli, E. (2015). Scientific misconduct: the dark side of science. *Rendiconti Lincei*, 26(3), 369-382. doi: 10.1007/s12210-015-0415-4
- Helgesson, G., & Eriksson, S. (2015). Plagiarism in research. *Med Health Care Philos*, 18(1), 91-101. doi: 10.1007/s11019-014-9583-8
- Howe, K. R., & Moses, M. S. (1999). Chapter 2: Ethics in Educational Research. *Review of Research in Education*, 24(1), 21-59. doi: 10.3102/0091732x024001021
- Husain, F. M., Al-Shaibani, G. K. S., & Mahfoodh, O. H. A. (2017). Perceptions of and Attitudes toward Plagiarism and Factors Contributing to Plagiarism: a Review of Studies. *Journal of Academic Ethics*, 15(2), 167-195. doi: 10.1007/s10805-017-9274-1
- Karde°, S., Levack, W., Özkuk, K., Atmaca Ayd1n, E., & Serinçeç Karabulut, S. (2020). Retractions in Rehabilitation and Sport Sciences Journals: A Systematic Review. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, 101(11), 1980-1990. doi: <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2020.03.010>
- Lima, J. Á. (2017). Plágio: o que é e como o combater. *JOIN 2016*, 17.
- Martin, B. (1994). Plagiarism: A misplaced emphasis. *Journal of Information Ethics*, 3.
- Masic, I. (2012). Plagiarism in scientific publishing. *Acta informatica medica :AIM :journal of the Society for Medical Informatics of Bosnia & Herzegovina : casopis Drustva za medicinsku informatiku BiH*, 20(4), 208-213. doi: 10.5455/aim.2012.20.208-213
- Massano, J., & Ferreira, M. A. (2020). [Scientific and Academic Integrity in Portugal: A National Enterprise]. *Acta Med Port*, 33(1), 1-3. doi: 10.20344/amp.12930
- McNamee, M., Olivier, S., & Wainwright, P. (2006). Research Ethics in Exercise, Health and Sport Sciences. *Research Ethics in Exercise, Health and Sports Sciences*. doi: 10.4324/9780203966853
- Melo Niño, L., Soto-Ardila, L., Luengo-González, R., & Carvalho, J. L. (2020). Ideas About Plagiarism and Self-plagiarism with University Professors and Researchers: A Case Study with WebQDA (pp. 206-215).
- Navalta, J. W., Stone, W. J., & Lyons, T. S. (2019). Ethical Issues Relating to Scientific Discovery in Exercise Science. *Int J Exerc Sci*, 12(1), 1-8.
- ORI. (2000). Definition of research misconduct., November 20, 2020, from <https://ori.hhs.gov/definition-research-misconduct/>
- Ramírez, E. (2018). *PLAGIO, COPIAR Y PEGAR, RESULTADO DE LOS MALOS HÁBITOS*.
- Resnik, D. B. (2005). *The Ethics of Science: An Introduction*: Taylor & Francis.
- Sharma, H., & Verma, S. (2020). Insight into modern-day plagiarism: The science of pseudo research. *Ci Ji Yi Xue Za Zhi*, 32(3), 240-244. doi: 10.4103/tcmj.tcmj\_210\_19
- Shephard, R. J. (2002). Ethics in exercise science research. *Sports Med*, 32(3), 169-183. doi: 10.2165/00007256-200232030-00002
- Sousa-Silva, R. (2020). Análise e deteção de plágio em contextos forenses *Perspectivas em linguística forense*.
- Sousa-Silva, R., & Abreu, B. (2015). Plágio: Um problema forense. *Language and Law / Linguagem e Direito*, 2, 90-113.